



Meu avô investiu todas as suas economias nesta casa, onde três gerações viveram e cuidaram uma da outra. A casa nos proporcionou estabilidade e conforto. Nossa família levava uma vida simples e éramos extremamente focados em educação.



O balanço na sala de estar das mulheres, onde nos balançávamos e cantávamos, e onde minha mãe e suas irmãs bebericavam café indiano e conversavam sobre o mundo que as cercava.

Meus pais no dia em que se casaram. Meu pai tinha visto minha mãe no bairro e ficou intrigado por seu espírito alegre. Seus pais se conheceram e organizaram o casamento. Eles tinham uma parceria maravilhosa.





Eu quando bebê em 1956, com quase um ano de idade. Não tínhamos uma câmera, e meu tio tirou essa foto. Tenho poucas fotografias dos meus primeiros anos.

Thatha, meu avô paterno, comandava a sala apenas se sentando numa cadeira. Ele nos adorava e partilhava um amor eterno pelo aprendizado. Ele dizia: “Tenho oitenta anos e ainda sou um estudante”. Sou a da esquerda, por volta dos catorze anos.



Meus avós maternos e alguns de meus tios e tias. Meu pai e minha mãe estão de pé bem atrás dos pais dela. Chandrika (à esquerda) e eu estamos usando pavadais de seda, nossas saias para ocasiões especiais.



Frequentei a Holy Angels Convent School por 12 anos, e literalmente corria de uma atividade para outra. Adorava, sobretudo, ciências e músicas. A senhora Jobard (no centro, de cabelos curtos) era minha professora favorita e me incentivava de verdade. Estou na fila do meio, a segunda a partir da direita, com tranças e laços.



No aeroporto, despedindo-me de minha família antes de ir embora para Yale. Meu pai convenceu minha mãe a me deixar ir. Eu estava cheia de expectativas e triste por Thatha não estar lá para me ver voar.

As LogaRítmicas, nossa banda só de meninas, com Mary, Jyothi e Hema. Começamos com cinco músicas e nos tornamos um hit em feiras de escolas por toda a cidade de Madras. O garoto na foto, Kamlesh, era um vizinho que às vezes tocava bateria e se encarregava do equipamento.





Raj e eu nos casamos no porão de madeira da casa de seu tio, cercados por todos os familiares mais próximos. Aqui, nossas mães estão se certificando de que Raj prendeu corretamente o colar de casamento.



Carl Stern, chefe do escritório de Chicago da BCG, me concedeu 6 meses de licença remunerada quando meu pai teve uma doença fatal. Sem essa licença, eu teria que ter saído da BCG para ajudar minha mãe a cuidar de meu pai.



Raj e eu no início de nosso casamento.



Preetha, minha primogênita, me ensinou sobre o amor no sentido mais profundo da palavra, e Raj e eu mimávamos nossa linda garotinha. Minha mãe, os pais de Raj, e tios e tias da Índia vinham morar conosco de vez em quando para nos ajudar a cuidar dela.

Quando Tara nasceu, fui novamente tomada pela emoção de ter uma filha. Eu tinha licença remunerada e um ótimo seguro de saúde, respaldos cruciais. Mas descobrimos que dar conta de duas crianças era mais complicado que de uma só.



Raj é totalmente dedicado à nossa família e temos uma parceria real como pais. Ele sempre me incentivou a seguir em frente e fez muitos sacrifícios na própria carreira por minha causa.



Meu primeiro dia na PepsiCo, com o CEO Wayne Calloway em seu escritório. Ele era um homem de poucas palavras, mas havia me telefonado para dizer que a PepsiCo precisava de mim mais do que a General Electric. Isso me convenceu.



Anunciando nossa compra de US\$ 13,2 bilhões da Quaker Oats, com Bob Morrison, Roger Enrico e Steve Reinemund. Eu acabara de ser nomeada presidente da PepsiCo e estava orgulhosa de fazer parte do círculo interno.



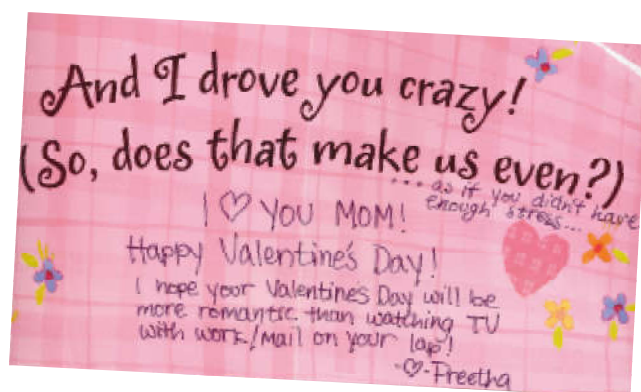
Preetha e Tara de uniformes escolares. Por vários anos, trabalhei e viajei sem parar. Escrevia bilhetes descrevendo as cidades onde eu estava e os deixava para as meninas quando estava longe, mas sentia muita falta delas.



Os pais de Raj com Preetha e Tara. Meu sogro apoiou minha carreira, e minha sogra, uma pessoa gentil e amável, tinha boa vontade para ajudar de qualquer forma. Viajavamos à Índia quase todos os anos para passar um tempo com familiares de ambos os lados.



Bilhete da Tara, escrito quando ela tinha cerca de 6 anos, implorando que eu voltasse para casa. Ela depois também me enviou bilhetes pedindo para eu relaxar.



Interior de um cartão de Preetha. Ela sabia que eu passava por muito estresse e esperava que meu Dia dos Namorados fosse mais interessante que uma noite assistindo à TV e trabalhando.



Com Steve Reinemund e sua esposa, Gail, em agosto de 2006, quando anunciamos que eu me tornaria CEO da PepsiCo. Eu estava empolgada e nervosa, e toda a família se perguntava o que aquilo significava para nós.



O presidente indiano A. P. J. Abdul Kalam me concede o prêmio Padma Bhushan em abril de 2007. Gostaria que meu pai e meu avô tivessem me visto nesse dia. Foi uma honra incrível.



Jan Niski, Ann Cusano e Barbara Spadaccia, minhas três assistentes quando fui presidente e CEO da PepsiCo. Elas mantinham minha vida organizada, me protegiam e eram profundamente leais à minha família. Eu não teria conseguido sem essas mulheres organizando habilmente as demandas conflitantes da minha agenda.

Hillary Clinton veio à PepsiCo quando era senadora dos EUA por Nova York e eu estava prestes a assumir a função de CEO. Hillary me disse, nos poucos minutos em que ficamos juntas, que eu poderia ligar para ela a qualquer momento. Estávamos caminhando na superfície plana que eu instalara para que as pessoas parassem de tropeçar nos paralelepípedos, vistos nas laterais.



Pouco tempo depois de assumir o cargo na PepsiCo, convidei apenas líderes mulheres para alguns jantares em minha casa. Descobrimos que tínhamos muito em comum.



Com Mehmood Khan, a pessoa que provavelmente fez a maior diferença para a Performance com Propósito. Mehmood catapultou a pesquisa e o desenvolvimento, e liderou inovações na redução de açúcar e sal, bem como em poupar água e reduzir plástico.



O relatório anual da PepsiCo de 2017 mostrando que mais de 50% de nosso portfólio agora estava “Better for You” e “Good for You”.

Com Mauro Porcini, a pessoa mais diferente que já entrou no meu escritório. Ele colocou palavras em minhas ideias sobre incorporar um design excelente em toda a empresa.



A equipe da PepsiCo trabalhava duro, mas também nos divertíamos muito. Nossas festas com caraoquê podiam ficar bem competitivas, o que não é de surpreender. Aqui, os homens se apresentam; as mulheres cantavam depois.



Em um passeio pelos mercados na Guatemala. Eu ia às lojas para ver como nossos produtos ficavam nas prateleiras e queria que nossos funcionários da linha de frente soubessem que eu me importava muito com seus esforços. Em primeiro plano está Laxman Narasimhan, então CEO da PepsiCo latino-americana.



Com Anne-Marie Slaughter e Norah O'Donnel na conferência Women in the World de 2016, em Nova York. Eu adorava falar em eventos para impulsionar mulheres e construir sororidade.

A PepStart, nossa creche local nos arredores da PepsiCo, logo preencheu toda a sua capacidade, mesmo com os funcionários pagando pelo serviço. Não vejo por que empresas grandes não ajudariam famílias disponibilizando creches, para o benefício de todos.





O presidente Barack Obama buscava as opiniões dos líderes empresariais enquanto passava pela crise financeira. Ele era um excelente ouvinte e acolhia todos os nossos pontos de vista.



Com Derek Jeter, dos New York Yankees. Eu me apaixonei pelos Yankees durante o World Series de 1978 quando recém-imigrada e com saudade do críquete, o esporte com taco e bola de minha juventude. Derek e eu ficamos grandes amigos.



Minha mãe, Shantha, que sempre teve um pé no acelerador e outro no freio. Ela foi um catalisador para minha carreira e minha rede de segurança.



Minha viagem para a África do Sul em 2018 foi a mais memorável de minha vida. Depois que passei um tempo com um grupo de meninas adolescentes e ouvi sobre suas vidas difíceis, elas só me pediram para que eu abraçasse cada uma delas. Ficamos nos abraçando por um bom tempo.



No evento anunciando minha aposentadoria da PepsiCo.
Eu estava orgulhosa e grata, já de olho no meu próximo capítulo.



Os amores de minha vida, que tanta alegria me deram —
meu marido, Raj, e minhas filhas, Preetha e Tara.



Tive a honra de ser incluída na National Portrait Gallery da Institution Smithsonian, com essa pintura feita pelo artista Jon R. Friedman.

DO MEU DISCURSO DE AGRADECIMENTO:

“Espero que qualquer menina, qualquer pessoa não branca, qualquer imigrante, qualquer norte-americano que olhe para a criação de Jon não veja apenas um retrato. Espero que vejam que tudo é possível. E espero que descubram a própria maneira de trazer seu espírito e talentos para a tarefa de elevar este país e nosso mundo.”